

A evolução da deformação das formações Paracatu e Vazante foi estabelecida durante um evento progressivo, de caráter dúctil-rúptil, resultado de esforços compressivos direcionados WSW para ENE, ao fim do ciclo Brasiliano.

As estruturas tectônicas mais antigas são dobras isoclinais (D1), com eixo NS-N20W/subhor, e foliação plano axial S1//So subhorizontal, geralmente paralelizada a um bandamento metamórfico. As estruturas D1 foram redobradas por dobras isoclinais (D2), com eixos NS-N10E/subhor, e foliação plano axial S2 paralela a anterior ou mergulhando fraco para SW. Com a evolução da deformação D2 são geradas extensas zonas de cisalhamento e empurrões de baixo ângulo, paralelizados a S2, com vergência para ENE, responsáveis pela aloctonia relativa da Formação Paracatu sobre a Formação Vazante. Ao cisalhamento associa-se uma foliação milonítica Sm, lineação de estiramento e mineral (S70-90W/00-20), foliação tipo SC, "shear bands" e fraturas R e R', que em seu conjunto comprovam a vergência para ENE. Esta fase de cisalhamento é de grande importância, pois condiciona a mineralização aurífera do Morro do Ouro.

A leste da área a sequência de biohermas da Formação Vazante serviu de anteparo rígido a estas deformações e na sua borda oeste foram geradas dobras similares, assimétricas, com eixos vizinhos a NS/subhor. e foliação plano axial S3(NNW/60-85SW), que se paralelizam a planos de falhamentos inversos. Já em um regime rúptil-dúctil foram geradas dobras homoclinais e "Kinks" Dt1 e Dt2, pelo menos em parte sincrônios, com eixos, respectivamente NS e EW, subhorizontais, apresentando fraturas e/ou falhas subverticais como plano axial. Por fim, em um regime de caráter rúptil ocorreram fraturamentos e falhamentos normais em ordem cronológica respectivamente nas direções NS, NW e NE.

809462



Doc. 268

GEOLOGIA ESTRUTURAL DA FOLHA  
NATIVIDADE DA SERRA, SP

Luiz Antônio Chieregati\*  
Marcos Egydio da Silva\*\*

(\*)CPRM/SUREG

(\*\*)IG/USP

A faixa de terrenos pré-cambrianos da porção sudeste do Estado de São Paulo é caracterizada por uma notável linearidade das estruturas, em parte associadas a zonas de cisalhamento, mas cuja evolução parece ser mais complexa do que aquelas normalmente relacionadas a falhamentos simples. Como contribuição ao entendimento dos processos mecânicos aí estabelecidos, procedeu-se a uma análise estrutural de parte da folha Natividade da Serra, na qual concorrem importantes feições tectônicas, além de estarem representados os principais conjuntos litológicos definidos no sudeste paulista. De noroeste para sudeste temos um conjunto de supracrustais de médio grau metamórfico, relacionadas ao Grupo Aungui, um conjunto de rochas granítoides gnaissificadas com associação de migmatitos e novamente um espesso pacote de supracrustais, estruturalmente similar ao primeiro, porém de maior complexidade litológica. Nesse conjunto foram identificadas quatro superfícies penetrativas, as quais foram relacionadas a diferentes fases de deformação. A foliação principal Sp encontra-se geralmente paralela ao bandamento composicional das rochas gnáissicas e a essa fase associa-se intensa transposição de dobras isoclinais. A fase de dobramento posterior Fp+1 foi responsável pelo aparecimento de grandes dobras regionais, as quais geraram uma foliação penetrativa caracterizada pela orientação de biotitas e anfíboios. Dobramentos abertos com planos axiais de mergulho elevado correspondem a uma fase posterior Fp+2. A tectônica rúptil tem grande influência na região e a foliação cataclástica é decorrente da transposição da fase Fp. Fraturas secundárias associadas aos falhamentos principais permitem uma caracterização mecânica e geométrica das grandes estruturas frágeis.

Conselho Brasileiro de Geologia, 36  
Mata, 1990. Boletim de Resumos.  
809462

809462